

ASPECTOS GERAIS

- Émile Durkheim (1858-1917) foi um sociólogo francês, discípulo de Comte, que transformou a sociologia em ciência independente das demais ciências sociais.
- Criou importantes conceitos sociológicos como “fato social”, “solidariedade social” e “anomalia social”

FATOS SOCIAIS

- O fato social, segundo Durkheim, consiste em maneiras de agir, de pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos, obrigando-os a se adaptar às regras da sociedade onde vivem.
- Esse conjunto de acontecimentos e fenômenos que caracterizam um grupo social ou sociedade deve ser estudado pela sociologia como uma “coisa”, um objeto de estudo científico, como um fato dado.
- No entanto, nem tudo o que uma pessoa faz pode ser considerado um fato social, pois, para ser identificado como tal, tem de atender a três características: generalidade, exterioridade e coercitividade.
- **Coercitividade** – característica relacionada com o poder, ou a força, com a qual os padrões culturais de uma sociedade se impõem aos indivíduos que a integram, obrigando esses indivíduos a cumpri-los.
- **Exterioridade** – Não dependem da vontade do indivíduo. Quando o indivíduo nasce, a sociedade já está organizada, com suas leis, seus padrões, seu sistema financeiro, etc.; cabe ao indivíduo aprender, por intermédio da educação, por exemplo.
- **Generalidade** – os fatos sociais são coletivos, ou seja, eles não existem para um único indivíduo, mas para todo um grupo, ou sociedade.
- O que as pessoas sentem, pensam ou fazem independente de suas vontades individuais, é um comportamento estabelecido pela sociedade.
- Não é algo que seja imposto especificamente a alguém, é algo que já estava lá antes e que continua depois e que não dá margem a escolhas.
- Em seu livro “As regras do método sociológico”, Durkheim estabeleceu regras de estudo e análise dos fatos sociais.
- O primeiro passo seria desvinculá-los das concepções filosóficas e das noções biológicas e psicológicas.
- Em seguida, deve-se escolher o método de pesquisa, ou seja, “selecionar um grupo de fenômenos cujos caracteres exteriores comuns sejam previamente definidos e analisar todos os que correspondam a essa definição.”
- Depois, os fatos sociais devem ser explicados procurando sua “causação” (relação com os fatos sociais anteriores) e as suas funções (relação que tem com algum fim social).
- Através deste estudo, Durkheim acreditava buscar de forma sólida explicações para se chegar à harmonia social.

- Durkheim estabeleceu dois tipos de fato social:
- **(1) FATO SOCIAL NORMAL:** É definido como tal quando é comum numa determinada sociedade ou na média das sociedades da mesma categoria e do mesmo nível de evolução.
- **(2) FATO SOCIAL PATOLÓGICO:** Ocorre quando a frequência ultrapassa uma taxa tida como “normal” ou “padrão” em determinado momento e na comparação com a taxa comum em sociedades no mesmo estágio de evolução.
- Essa tese durkheimiana provocou uma série de polêmicas pois afirma que alguns aspectos negativos da sociedade como a criminalidade são normais se fixados em uma taxa padrão.

INSTITUIÇÃO SOCIAL E ANOMIA

- A instituição social é um mecanismo de organização da sociedade, é o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam.
- As instituições são, portanto, conservadoras por essência, quer seja família, escola, governo, religião, polícia ou qualquer outra, elas agem contra as mudanças, pela manutenção da ordem vigente.
- Durkheim registra, em sua obra, o quanto acredita que essas instituições são valorosas e parte em sua defesa, o que o deixou com uma certa reputação de conservador, que durante muitos anos causou antipatia a sua obra.
- Mas Durkheim não pode ser meramente tachado de conservador, sua defesa das instituições se baseia num ponto fundamental, o ser humano necessita se sentir seguro, protegido e respaldado.
- Uma sociedade sem regras claras (“em estado de anomia”), sem valores, sem limites leva o ser humano ao desespero. Preocupado com esse desespero, Durkheim se dedicou ao estudo da criminalidade, do suicídio e da religião.
- Uma rápida observação do contexto histórico do século XIX nos permite perceber que as instituições sociais se encontravam enfraquecidas, havia muito questionamento, valores tradicionais eram rompidos e novos surgiam, muita gente vivia em condições miseráveis, desempregados, doentes e marginalizados.
- Ora, numa sociedade integrada, essa gente não podia ser ignorada, de uma forma ou de outra, toda a sociedade iria sofrer as consequências.
- Aos problemas que ele observou, considerou como patologia social, e chamou aquela sociedade doente de “Anômica” (enfraquecimento dos laços morais).
- A anomia era a grande inimiga da sociedade, algo que devia ser vencido, e a sociologia era o meio para isso.

- O papel do sociólogo seria, portanto, estudar, entender e ajudar a sociedade.
- Em seus estudos Durkheim concluiu que os fatos sociais atingem toda a sociedade, o que só é possível se admitirmos que a sociedade é um todo integrado.
- Se tudo na sociedade está interligado, qualquer alteração afeta toda a sociedade, o que quer dizer que se algo não vai bem em algum setor da sociedade, toda ela sentirá o efeito.
- Com o crescimento quantitativo de uma sociedade (volume) e qualitativo (densidade material e moral), ocorre na sociedade um processo de diferenciação social e funcional, chamada de divisão do trabalho social.
- A solidariedade que ligava os indivíduos de forma mecânica, se torna orgânica.

SOLIDARIEDADE SOCIAL

- A solidariedade segundo Durkheim é oriunda de dois tipos de consciência: a consciência coletiva (ou comum) e consciência individual.
- Cada indivíduo possui uma consciência individual que sofre influência da consciência coletiva, que nada mais é que a combinação das consciências individuais de todos os homens ao mesmo tempo.
- A consciência coletiva seria responsável pela formação de nossos valores morais, e exerce uma pressão externa aos indivíduos no momento de suas escolhas.
- A soma da consciência individual com a consciência coletiva forma o ser social.
- Dentro da perspectiva sociológica do autor, a existência de uma sociedade só é possível a partir de um determinado grau de consenso entre seus membros constituintes: os indivíduos.
- Esse consenso se assenta, basicamente no processo de adequação da consciência individual à consciência coletiva. Dependendo do grau de consenso temos dois tipos de solidariedade.
- 1) - **Solidariedade mecânica**: A sociedade em sua fase primitiva se organizava socialmente a partir das semelhanças psíquicas e sociais entre os membros individuais.
- Nessas sociedades, os indivíduos que a integravam compartilhavam dos mesmos valores sociais, tanto no que se refere às crenças religiosas como em relação aos interesses materiais necessários à subsistência do grupo.
- Essa correspondência de valores é que assegurava a coesão social.
- Ao executar uma função, o indivíduo consegue ver os resultados dessa função e reconhece sua importância naquela sociedade.
- 2) - **Solidariedade orgânica**: Já nas sociedades ditas "modernas" ou "complexas" do ponto de vista da maior diferenciação individual e social, existe a solidariedade orgânica.

- Neste modelo, cada indivíduo tem uma função e depende dos outros para sobreviver.
- A Solidariedade Orgânica é fruto das diferenças sociais, já que são essas diferenças que unem os indivíduos pela necessidade de troca de serviços e pela sua interdependência.
- O indivíduo é socializado porque, embora tenha sua individualidade, depende dos demais e, por isso, se sente parte de um todo.
- Os membros da sociedade onde predomina a Solidariedade Orgânica estão unidos pelo laço oriundo da divisão do trabalho social.
- Todavia, o indivíduo pode perder sentido uma vez que sua função se dilui no todo e os resultados não são visíveis.

ESQUEMA DA SOLIDARIEDADE DURKHEIMIANA

Solidariedade	
Mecânica	Orgânica
➤ Sociedades simples	➤ Sociedades industriais
➤ Indivíduos semelhantes	➤ Indivíduos diferentes
➤ Funções iguais	➤ Função especializada e interdependente
➤ Sem divisão social do trabalho	➤ Com divisão de trabalho
➤ Consciência social menor	➤ Consciência social maior
➤ Mecanismos de coerção exercidos de forma imediata, violenta e punitiva	➤ Mecanismos de coerção mais formalizados e exercidos de forma mediata
➤ Direito repressivo (prevenções)	➤ Predomínio do Direito restitutivo (reparação)
➤ Pouco desenvolvidas	➤ Bem desenvolvidas

PATOLOGIAS SOCIAIS

- Durkheim reconheceu em suas obras que, longe de haver apenas unidade, coesão e harmonia, a sociedade moderna era atravessada por lutas, crises e conflitos.
- Se a divisão de trabalho era fonte de uma solidariedade, como explicar a desagregação social que imperava naquele tempo?
- Durkheim estudou tais fenômenos considerando-os anormais ou patológicos, dividindo-os em três tipos.
- (1) Divisão de trabalho anômica: suas principais manifestações seriam as crises industriais e comerciais, o antagonismo entre trabalho e capital e as falências. Isso seria uma anomia e não geraria solidariedade, pois as partes ainda não estariam integradas entre si suficientemente para gerar solidariedade. Todavia, acredita que seria algo transitório.
- (2) Divisão de trabalho forçada: Neste caso Durkheim considerou as chamadas "guerras de classes", atribuindo-as ao fato de que certos indivíduos eram obrigados a

aceitar certas funções independentemente de suas escolhas. Não corresponderia aos talentos naturais de cada indivíduo, o que acabaria gerando atritos e falta de solidariedade. Crítica de forma tênue a desigualdade de condições.

- (3) Divisão de trabalho burocrática: O autor observou que nas empresas poderia ocorrer uma divisão de funções que não proporcionam matéria suficiente para o trabalho dos indivíduos. Desta forma, não há produtividade e a solidariedade diminui na mesma proporção que a importância social do indivíduo.

O SUICÍDIO

- Os problemas de integração do indivíduo na sociedade moderna são retomados por Durkheim em uma de suas obras clássicas: O Suicídio (1897).
- Neste texto, o pensador francês tenta mostrar que o comportamento suicida também possui causas sociais.
- O suicídio, definido por Durkheim como “todo caso de morte provocado direta ou indiretamente por um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima e que ela sabia que devia provocar esse resultado”, não se deve apenas a causas psicológicas, psicopatológicas ou mesmo a processos de imitação.
- Uma das forças que determina o suicídio é o social e para compreender este fenômeno Durkheim estuda, através de recursos estatísticos, as taxas de suicídio, julgando ser este o indicador fundamental que exprime a tendência ao suicídio pela qual uma determinada sociedade pode ser afligida.
- Com bases nestes dados, Durkheim distingue quatro tipos de suicídio:

(A) – Suicídio egoísta: Resultado da não integração do indivíduo às instituições, grupos ou redes sociais que permeiam a vida social. Neste caso, o ego individual se afirma demasiadamente face ao ego social e à custa deste último. Esta forma de suicídio tem como causa fundamental o excesso de individualismo e também se verifica em momentos de desagregação social, refletindo-se em sentimentos como a depressão e a melancolia.

(B) – Suicídio altruísta: Praticado quando o indivíduo se identifica tanto com a coletividade, que é capaz de tirar sua vida por ela (mártires, kamikazes, honra, etc.). Neste caso, o ego não se pertence, se confunde com outra coisa que ele próprio, em que o polo de sua conduta se situa fora de si mesmo, ou seja, num dos grupos a que ele pertence. Ele é mas comum entre as sociedades tradicionais ou pré-modernas, mas existe em pequena escala nas sociedades modernas.

(C) – Suicídio anômico: É aquele que se deve a um estado de desregramento social, no qual as normas estão ausentes ou perderam o sentido. Esta forma de suicídio seria típica da sociedade moderna, seja nos momentos de crise econômica, ou mesmo de abundância material. (O indivíduo perde o sentido social/solidariedade)

(D) – Suicídio fatalista: Trata-se de um tipo de suicídio residual, que aparece de forma bastante marginal em sua obra. Seria o excesso de regulamentação moral sobre o indivíduo, de tal maneira que suas aspirações e desejos ficam anulados por uma disciplina excessivamente opressiva.

- Em cada um destes tipos de suicídio, Durkheim tematiza os problemas da relação indivíduo e sociedade.
- No caso do primeiro par (egoísmo X altruísmo), o que temos são problemas na ordem da integração social, causados ou pela falta da absorção do indivíduo nos organismos sociais, derivada do enfraquecimento dos grupos religiosos, familiares e políticos (suicídio egoísta); oí, ao contrário, pela anulação da individualidade e do senso de autonomia diante do peso excessivo destes mesmos grupos (suicídio altruísta).
- A segunda polaridade (anomia X fatalismo) diz respeito à dimensão da regulação social e envolve a capacidade da sociedade de controlar, mediante as normas morais, os desejos e as aspirações sempre infinitos dos indivíduos.
- Quando as normas morais dos diferentes grupos sociais não conseguem regulamentar o comportamento humano verifica-se o suicídio anômico.
- Quando a força destas normas oprime o indivíduo, ocorre o suicídio fatalista.
- Independente da causa ser gerada por um excesso de laços sociais ou pelo enfraquecimento dos mesmos, o suicídio possui causas preponderantemente sociais.
- Nesta obra, Durkheim retoma e aprofunda o conceito de **ANOMIA**, apresentado novamente como problema essencial das sociedades modernas.
- Longe de ser passageiro e transitório, ele passa a sustentar que as anomias são um problema endêmico das sociedades modernas.
- Ele não é fruto apenas da falta de articulação entre atividades e tarefas, mas resultado da falta de uma moralidade orientadora e disciplinadora das condutas individuais.
- Na visão durkheimiana, o problema central da modernidade é que, por um lado, o enfraquecimento da consciência coletiva e o aumento da autonomia pessoal representam uma conquista para o indivíduo; mas, por outro, o exacerbamento do indivíduo coloca em risco o processo de coesão e integração social.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS DETALHADA PARA ESTA AULA:

1. (Unicamp 2024) Quando desempenho minha tarefa de irmão, de marido ou de cidadão, quando executo os compromissos que assumi, eu cumpro deveres que estão definidos fora de mim e de meus atos, no direito e nos costumes. Ainda que eles estejam de acordo com os meus sentimentos próprios e que eu sinta interiormente a realidade deles, tal realidade não deixa de ser objetiva, pois não fui eu que os fiz, mas os recebi pela educação. Eis aí, portanto, maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam essa notável propriedade de existirem fora das consciências individuais.

(Adaptado de: DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.)

Émile Durkheim é um dos fundadores da Sociologia e analisa a relação entre indivíduo e sociedade. A partir do texto, podemos afirmar que os modos de agir, de pensar e de sentir, em uma sociedade, são definidos

- pelo livre-arbítrio dos indivíduos.
- pelos sentimentos próprios dos indivíduos e independem do meio social.
- pelo direito e pelos costumes, que são, por sua vez, definidos livremente pelos indivíduos.
- pela própria sociedade, que constitui uma realidade objetiva que exerce coerção sobre o indivíduo.

2. (Uece 2024) De que maneira ocorrem as mudanças e as transformações sociais em uma sociedade? A resposta para esta indagação constitui, na verdade, um dos temas-dilemas na sociologia e podem ter respostas bastante diferentes, de acordo com a perspectiva teórico-metodológica em que se refere. Entre os primeiros teóricos desta ciência social, podemos destacar Auguste Comte, Karl Marx e Émile Durkheim como os pensadores que possuem explicações sobre como ocorrem as mudanças em sociedade. Em síntese, para entender as mudanças sociais Comte partia da perspectiva do positivismo, Marx do materialismo histórico dialético e Durkheim do funcionalismo.

Considerando o enunciado acima, é correto afirmar que,

- segundo Comte, toda mudança deveria ser sinônimo de progresso e estaria condicionada à manutenção da ordem social.
- para Marx, a transformação social apenas acontece com a condição da restauração da estrutura social dominante.
- de acordo com Durkheim, para a verdadeira mudança social é imprescindível a posse de um projeto alternativo de sociedade.
- conforme Marx, as mudanças nas sociedades são evolutivas e naturais e, para Durkheim, são feitas nas lutas de classes.

3. (Uece 2023) Em um estudo de pesquisa sociológica dos mais importantes na história das Ciências Sociais, Émile Durkheim analisou os índices de suicídio em diferentes segmentos da população na Europa do século XIX. Para ele, a soma total de suicídios em uma dada sociedade e em dado período de tempo é um fato social ou um fenômeno sociológico, e não psicológico. De outra forma, existem causas sociais para esse trágico ato humano, e tais causas estão, assim, na sociedade, e não no indivíduo. Durkheim, nesse estudo, demonstrou que o envolvimento dos indivíduos nos meios sociais a que pertencem ou o nível de integração moral em que estão com a sociedade afeta a variação desse índice. No mundo moderno, Durkheim classificou dois tipos de suicídio mais comuns: o Egoísta e o Anômico. O primeiro se caracteriza pelo isolamento social dos indivíduos, e o segundo, pela crescente ausência de referências morais para as pessoas.

Acerca das causas sociológicas que contribuem para a manutenção da taxa de suicídios, é correto afirmar que

- os índices de suicídios do tipo egoísta tendem a se elevar quando os indivíduos se sentem menos integrados a seus grupos sociais e quando há menos vínculos sociais.
- o indivíduo que comete tal ato combate toda dominação moral que o ultrapassa, afastando o peso social sobre si e contribuindo para a baixa da taxa de suicídios anômicos.

- as crises econômicas que afetam a vida de muitas pessoas nas sociedades atuais não interferem na variação desse índice de suicídios, mas, sim, as crises de valores morais.
- esse índice de suicídios tende a diminuir bastante em sociedades em que as normas morais e os costumes não correspondem às condutas e aos objetivos de vida das pessoas.

4. (Uece 2023) O conceito de solidariedade em Durkheim significa a maneira como as sociedades estabelecem as funções de cada indivíduo e de cada instituição e é o que faz manter a coesão social. Para Durkheim, as sociedades tradicionais são caracterizadas pela organização de um tipo de solidariedade denominada “mecânica”, e as sociedades modernas organizam-se sob a forma de uma solidariedade chamada “orgânica”. Nas sociedades de solidariedade mecânica, os indivíduos vivem de maneira semelhante e, geralmente, ligados por crenças e sentimentos comuns. Existe, nesse tipo de solidariedade, maior consciência coletiva, menos complexidade na divisão do trabalho, mais proximidade entre os seus membros e mais controle sobre as condutas de todos. Diferentemente, nas sociedades de solidariedade orgânica – típicas do mundo moderno –, são muitas as funções e as atividades de indivíduos e instituições sociais, e isso provoca mais complexidade na divisão do trabalho e, assim, o desenvolvimento de menos consciência coletiva e mais isolamento individual. O que mantém coesas as sociedades modernas é a grande interdependência entre as atividades dos membros dessas sociedades.

Partindo do exposto, marque a alternativa correta.

- Nas sociedades de solidariedade mecânica, as normas e os costumes morais são mais relaxados, o que incentiva mais individualização.
- Nas sociedades de solidariedade orgânica, a forma como acontece a divisão social do trabalho é que mantém a coesão entre seus membros.
- Nas sociedades modernas com mais divisão do trabalho, há mais coletividade e é maior o grau de controle social sobre cada indivíduo.
- A grande interdependência das funções divididas de cada membro das sociedades tradicionais é o principal elemento de coesão social.

5. (Ueg 2023) Émile Durkheim (1858-1917) é considerado o pensador que instituiu a sociologia como ciência na França. Para ele, o objeto de estudos da sociologia são os fatos sociais, entendidos como “coisas”, próprias da sociedade, capazes de exercer coerção sobre os indivíduos, sendo também gerais e exteriores a eles. Um dos fatos sociais analisados por Durkheim foi o suicídio. Entre os tipos de suicídio caracterizados por Durkheim, o suicídio anômico é aquele em que o indivíduo encontra-se

- sufocado pelo excesso de normas da sociedade, não enxergando possibilidades de futuro.
- em um contexto de quebra da ordem, marcado pela ausência de normas que regem a sociedade.
- feliz, integrado aos grupos sociais e munido de realizações, objetivando perpetuar esse sentimento.
- tomado pela obediência e força coercitiva do coletivo, sentindo-se no dever de tirar a própria vida.
- pouco integrado à sociedade, isolado dos grupos sociais, não vendo sentido em sua existência.

6. (Ufu 2022) Ao analisar os sistemas de classificação que garantem a preeminência da mão direita, o sociólogo Robert Hertz,

aluno de Durkheim, afirma:

Portanto, não é porque seja fraca, ou sem poder, que a mão esquerda é desprezada: o contrário é verdade. Esta mão é submetida a uma verdadeira mutilação, que apesar disso não é marcada porque afeta a função e não a forma externa do órgão, porque é fisiológico e não anatômica. Os sentimentos de um canhoto, numa sociedade atrasada, são análogos àqueles de um homem não circuncidado em sociedades nas quais a circuncisão é lei. O fato é que não se aceita ou se cede à desteridade como uma necessidade natural: ela é um ideal ao qual todos precisam conformar-se e o qual a sociedade nos força a respeitar por meio de sanções positivas.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 99-127, 1980.

Essa passagem demonstra a influência da teoria de Durkheim, considerando que Robert Hertz, autor do trecho,

- leva em conta o papel da coerção social como força originada pela livre associação entre indivíduos.
- denuncia o caráter arbitrário e preconceituoso dos fatos sociais, causador da anomia social.
- alinha-se à ideia de que os valores e representações sociais podem ser analisados objetivamente, a partir da dinâmica social.
- concebe a vida social como uma entidade superior e perfeita, embora subordinada à dimensão biológica.

7. (Unicentro 2021) Na Sociologia de Émile Durkheim, fato social é um conceito fundamental para a explicação sociológica.

Sobre o conceito de fato social para Durkheim, assinale a alternativa correta.

- Os fatos sociais são condutas individuais condicionadas pela estrutura econômica da sociedade.
- É fato social toda maneira de agir e pensar, suscetível de exercer coerção exterior sobre o indivíduo.
- O fato social é produto de fatores como condições geográficas, os quais determinam a ação do indivíduo.
- Um fato social só pode ser investigado por meio de suas manifestações subjetivas nas ações dos indivíduos.
- Um fato social é reconhecível pelo poder de resistência que os indivíduos demonstram quando perseguem seu interesse.

GABARITO:

Gabarito:

Resposta da questão 1: [D]

Resposta da questão 2: [A]

Resposta da questão 3: [A]

Resposta da questão 4: [B]

Resposta da questão 5: [B]

Resposta da questão 6: [C]

Resposta da questão 7: [B]

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS (TAREFA)

- BÁSICA:** Rer a folhinha completa e resolver os exercícios de sala presentes na folhinha.
- INTERMEDIÁRIA:** Após completar a tarefa básica, realizar:
 - Leitura do texto complementar do Cap.9 - **“Pandemia: um estado de anomia?”**
 - Resolver as questões do livro de Sociologia: Cap. 9 – REVISANDO (Exercícios 1, 2,7 e 9)
- **AVANÇADA:** Após completar a tarefa intermediária, realizar:
 - Resolver as questões do livro de Filosofia: Cap. 9 – PROPOSTOS (1, 2, 4 e 5) e COMPLEMENTARES (1, 2, 4 e 6)

Sugestão de filmes para refletir sobre o processo de socialização: “Nell” – filme de 1994 dirigido por Michael Apted

“O Enigma de Kaspar Hauser” – filme de 1974 dirigido por Werner Herzog

Sugestão de séries sobre o tema suicídio por questões sociais: Série “13 Reasons Why” – Netflix (classificação indicativa 18 anos)

(Alerta de gatilhos para temas sensíveis como morte, depressão e suicídio.)